

# Não Permitamos a Entrada dos Saneados!

Reune hoje, dia 19, o Conselho Científico, para analisar um despacho do MEIC que vem considerar de nulo efeito as decisões da 1ª reunião desta estrutura, realizada em Janeiro deste ano. Lembremo-nos que nessa reunião, foi unicamente tomada a decisão de não permitir a presença de 2 professores saneados pela escola, um dos quais a professora M<sup>a</sup> de Fátima Fontes de Sousa, cujo protesto em relação a esta decisão faz acompanhar o referido despacho.

Em suma, pretende o MEIC afirmar que a referida professora tem o direito de participar nas actividades da escola, como aliás o devem pensar alguns professores que manifestaram a intenção de lhe ser atribuído serviço.

É a reintegração dum saneado que se prepara?

## O saneamento da M<sup>a</sup> de Fátima

As razões do seu saneamento: a incompetência pedagógica aliada a um comprometimento com a repressão exercida sobre anti-fascistas e o movimento estudantil em geral, antes do 25 de Abril.

M<sup>a</sup> de Fátima não merece sequer o nome de professora. Nas sucessivas cadeiras que deu, levantavam-se problemas com os estudantes – as aulas eram incompreensíveis; as reuniões de cadeira decidiam a repetição da matéria, e a prof. dizendo que concordara, acabava sempre por não cumprir as propostas aprovadas.

Estes problemas colocaram-se com maior intensidade numa cadeira do 4º ano de Matemática, actual 5º ano, e que veio a ser a última que esta senhora deu.

Colocada perante estudantes que já a conheciam, procurou arranjar "novos métodos". Num comunicado dos estudantes desse ano podemos ler:

"... os estudantes liam a matéria e ela só se propunha tirar dúvidas. Segundo a prof. este era o método que melhor respeitava o ritmo individual de cada um.

Como este esquema não pegou, passou-se à projecção do livro com "tradução simultânea" feita pela Maria de Fátima.

Quando o novo "método activo" "rebentou" lá se convenceu que tinha de começar a dar aulas: primeiro teórico-práticas e depois só teóricas.

Foi aqui que começaram a chover as asneiras e ainda aumentou mais a confusão, embora a matéria fosse só a repetição da já dada no bacharelato. Pode-se dizer que ela convencia os alunos de que eles não sabiam aquilo que de facto já sabiam."

Por mais de uma vez lhe foi chamada a atenção para a confusão e descoordenação das aulas; a professora, como de costume, ignorou as críticas, manteve a confusão e no seguimento da reunião de cadeira tentou identificar os estudantes que nela tinham participado.

Mais tarde, na reunião de professores, veio a referir-se à proposta dessa reunião, aprovada por unanimidade, como sendo um "papel anónimo".

No entanto, não foi só a nível pedagógico que esta prof. se mostrou completamente incapaz. Também a nível científico as provas dadas comprovam a sua mediocridade:

A sua tese de doutoramento está errada, o que se pode verificar numa revista inglesa da altura, especializada em Matemática, assim como o livro de exercícios que fez para o curso de Medicina contem graves erros.





Mas apesar de tudo, a M<sup>a</sup> de Fátima chegou a professora extraordinária. Isto, porque antes do 25 de Abril de 74 era fácil subir a quem como ela, foi uma colaboradora do director fascista da Faculdade, Almeida e Costa. Com efeito M<sup>a</sup> de Fátima apareceu ao lado deste fascista, quando por sua ordem a polícia tinha vindo encerrar as salas dos estudantes (72), e quando da repressão sobre uma RGA (73). Mais tarde, tendo sido decidido ocupar a sala A, para sala dos estudantes, e enquanto a maioria dos professores transferiam as suas aulas, a M<sup>a</sup> de Fátima recusou-se a fazê-lo, e mais do que isso, fez uma participação ao director dos seus alunos assim como dos de Engenharia, e do respectivo professor. Também na tentativa de afastamento de professores progressistas da Faculdade se distinguiu a M<sup>a</sup> de Fátima.

Levantado o processo pelos próprios estudantes da sua turma, e analisada a sua actuação pela escola, veio a ser saneada numa Assembleia Plenária em Maio de 76.

Mas a M<sup>a</sup> de Fátima não desistiu. Dizendo não reconhecer as decisões da A. P., por várias vezes procurou entrar na Faculdade, ao mesmo tempo que ameaçava com processos alguns estudantes e assistentes, que segundo ela, eram os responsáveis pelo seu saneamento. Finalmente, na 1<sup>a</sup> reunião do Conselho Científico, a que já se fez referência, a M<sup>a</sup> de Fátima aparece com desassombro.

A posição então tomada pelos professores doutorados, reflectindo que a maioria dos nossos profs respeita a democracia na escola, veio reforçar a unidade de toda a escola em torno da defesa da gestão democrática.

Mas nem esta decisão a M<sup>a</sup> de Fátima acatou. Junto do MEIC faz protestos, e evidentemente o MEIC acedeu, e daí a razão do seu despacho.

#### A luta contra o regresso dos saneados é justa!

Hoje num momento crucial da vida das escolas, quando toda uma Academia foi encerrada, numa atitude de prepotência do MEIC, quando a repressão policial se fez sentir sobre os estudantes do Porto, e quando se levanta a luta contra a reintegração dos saneados, contra as medidas de restrição do acesso ao ensino, contra as arbitrariedades da política do MEIC, a unidade das 3 Academias tem de ser uma realidade, mas ela passa por o conseguirmos na nossa própria escola.

Em Coimbra o MEIC pretende reintegrar notórios fascistas saneados após o 25 de Abril da Faculdade de Ciências, o que teve como resposta uma greve geral cumprida a 100%.

Também na nossa Faculdade, o caso da M<sup>a</sup> de Fátima é já um indício de que os saneamentos virão ser postos em causa. Por isso ele merece desde já uma especial atenção de todos nós.

Em Coimbra, no Porto ou em Lisboa a luta contra a reintegração dos saneados é só uma! Há que deixar claro a falsidade dos argumentos do MEIC ao falar da dignidade da função de docente e na competência profissional dos saneados, dando o exemplo da "nossa" M<sup>a</sup> de Fátima. Temos que mostrar como são falsas as acusações de saneamentos selvagens, quando o foram feitos em plenários democráticos.

Trata-se de professores comprometidos com o regime fascista, para já não falar no caso do ministro da Educação do tempo de Caetano, que agora também se quer fazer regressar. Permitir o regresso dos saneados é permitir que os velhos tempos voltem à escola!

Apelamos para a vigilância de todos os estudantes e para a sua participação na luta que se trava.

Apelamos para que os professores sigam o exemplo dos professores de Coimbra, colocando-se ao lado da nossa luta.

A Direcção da Associação

19/5/77